



Orientações Diocesanas de Pastoral

**DA ALEGRIA DO EVANGELHO
À SAÍDA MISSIONÁRIA DA IGREJA**

**Programa e Calendário Diocesano
Açores, 2014-2015**

Texto:
Vigaria Geral da Diocese

Paginação e Design:
União Gráfica Angrése Unipessoal, Lda.

3.000 exemplares
Angra do Heroísmo – Terceira – Açores

Agosto 2014

Sumário	3
1. Apresentação	5
2. Carta Programática do Bispo Diocesano	7
3. Objectivos e Iniciativas	13
4. A leitura da sessão de 2014 do Conselho Presbiteral	15
5. Um Olhar - Síntese para a <i>Evangelii Gaudium</i>	19
6. O Catolicismo Popular na Pastoral Actual.....	27
7. Pastoral Familiar Diocesana 2014/2015	41
8. Ano da Vida Consagrada nos Açores	43
9. Calendário Diocesano 2014/2015	59
10. Textos para rezar	67

1. APRESENTAÇÃO

As Orientações Pastorais para os próximos anos são-nos dadas pelo Papa Francisco, na recente Exortação Apostólica “*A Alegria do Evangelho*”: «Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à auto preservação. A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária, em todas as suas instâncias, seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de “saída”... »

(Papa Francisco, Exortação Apostólica, A Alegria do Evangelho=AE, 24 de Novembro de 2013, n. 27).

Acolhendo esta forte interpelação da Exortação Apostólica do Papa, o Conselho Presbiteral, na sua reunião de 5 a 9 de Maio de 2014, sugeriu que a Diocese desencadeasse um processo, no sentido de promover, nos próximos anos:

- «A caracterização da identidade do povo açoriano...;
- Uma avaliação aprofundada da realidade da Igreja diocesana...;
- A sinalização das várias periferias para a nova “saída” missionária»

(Comunicado Final, 9 de Maio de 2014).

Nesta conformidade, no Ano Pastoral 2014/2015, vamos procurar pôr em movimento este processo de uma «nova “saída” missionária» da Igreja (AE 20), como propõe o Papa Francisco.

Tenho, assim, a alegria de apresentar e aprovar as Orientações Diocesanas de Pastoral para 2014-2015, bem em sintonia com o grande desafio, lançado pelo Papa Francisco, no sentido de passar de «uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária» (AE 15):

- * «Duma Igreja autorreferencial para uma Igreja nas periferias existenciais;
- * duma Igreja alfândega a uma Igreja samaritana;
- * duma Igreja prestígio e poder a uma Igreja pobre e para os pobres;
- * duma Igreja assistencialista a uma Igreja profética e comprometida;
- * duma Igreja fechada em si a uma Igreja acidentada por sair às ruas;
- * de uma Igreja centralizadora a uma Igreja “comunidade de comunidades”;
- * duma Igreja clerical a uma Igreja toda ministerial»

*(Pe. Dr. Luis Alves SDB, Conferência à CEP,
Fátima, 17 de Junho de 2014).*

Assim nos ajude e acompanhe a Virgem Maria, Mãe da Igreja, nesta caminhada de «conversão pastoral e missionária»!

Angra, 16 de Julho de 2014

✠ António, Bispo de Angra

2. NOVA “SAÍDA” MISSIONÁRIA DA IGREJA

É a palavra de ordem do Papa Francisco, na recente Exortação Apostólica “*A Alegria do Evangelho*” : «Hoje todos somos chamados a esta nova “saída” missionária. Cada cristão e cada comunidade há-de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias, que precisam da luz do Evangelho. (Papa Francisco, *Exortação Apostólica, A Alegria do Evangelho=AE*, 24 de Novembro de 2013, nº 20).

Como transmitir o que não muda, num mundo em mudança? Só mudando. Não o Evangelho que é o mesmo de sempre, mas a atuação pastoral. É o desafio de uma «nova “saída” missionária» da Igreja, lançado pelo Papa Francisco, na Exortação Apostólica *A Alegria do Evangelho*.

“Conversão pastoral”

1.«A todos exorto a aplicarem, com generosidade e coragem, as orientações deste documento» (*AE* 33):

- * «Espero que todas as comunidades se esforcem por usar os meios necessários para avançar no caminho de uma conversão pastoral e missionária que não pode deixar as coisas como estão» (*AE* 25).
- * «A pastoral em chave missionária exige o abandono deste cómodo critério pastoral: “Fez-se sempre assim”. Convido todos a serem ousados e criativos, nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das respetivas comunidades...

- * «Cada Igreja particular, porção da Igreja Católica sob a guia do seu Bispo, está, também ela, chamada à conversão missionária... Exorto também cada uma das Igrejas particulares a entrar decididamente num processo de discernimento, purificação e reforma» (AE 30).

Urge, pois, promover, a nível de Diocese, Ouvidorias, Zonas Pastorais e Paróquias, adequadas iniciativas de Formação Permanente para sacerdotes, religiosos e leigos, precisamente, a partir da Exortação Apostólica do Papa, para ir aprofundando as implicações práticas desta «nova “saída” missionária» da Igreja, preconizada pelo Santo Padre.

Os Ouvidores terão que ser devidamente apoiados, para ajudarem as Paróquias a entrarem nesta «nova etapa evangelizadora» (AE 17), a partir de uma consciência mais clara da nossa realidade social, cultural e eclesial.

“Cultura do Encontro”

2. «Saíamos, saíamos, para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo – exorta o Santo Padre! Repito aqui, para toda a Igreja, aquilo que muitas vezes disse aos sacerdotes e aos leigos de Buenos Aires: prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada, por ter saída pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro» (AE 49), mas uma Igreja que corre «o risco do encontro» (AE 88). Conforme indica o Conselho Presbiteral, isso implica, antes de mais, melhor conhecimento da nossa realidade insular e das suas periferias. Há já muito material a esse respeito, disperso aqui e ali. Urge reunir o que existe, recorrer às instâncias adequadas, para chegar a um conhecimento, o mais completo e objetivo, da realidade, em que estamos inseridos: uma realidade cultural rica e diversificada, em profunda mudança; uma realidade problemática, económica e socialmente, que é preciso conhecer cabalmente, para promover a tal «cultura do encontro», que o Papa Francisco recomenda:

- * «O Evangelho convida-nos sempre a abraçar o risco do encontro com o rosto do outro, com a sua presença física que interpela, com os seus sofrimentos e as suas reivindicações» (AE 88).
- * «A Igreja deverá iniciar os seus membros – sacerdotes, religiosos, leigos – nesta “arte do acompanhamento”, para que todos aprendam a descalçar sempre as sandálias diante da terra sagrada do outro (cf Ex 3,5). Devemos dar ao nosso caminho o ritmo salutar da proximidade, com um olhar respeitoso e cheio de compaixão...» (AE 169).
- * «Precisamos de nos exercitar na arte de escutar, que é mais do que ouvir. Escutar, na comunicação com o outro, é a capacidade do coração, que torna possível a proximidade, sem a qual não existe um verdadeiro encontro espiritual» (AE 171).

É nesse sentido que o Papa fala de uma Igreja de «portas abertas», para acolher as pessoas e ir ao encontro das pessoas, qualquer que seja a sua situação. Impõe-se um sério exame de consciência para avaliar a nossa capacidade e prática de acolhimento das pessoas nas paróquias.

“Opção pelos últimos»

3. Na entrevista que deu à revista *Civiltà Cattolica*, o Papa esclarece a sua proposta: «Vejo com clareza que aquilo de que a Igreja mais precisa é a capacidade de curar as feridas e de aquecer o coração dos fiéis, a proximidade. Vejo a Igreja como um hospital de campanha, depois de uma batalha. É inútil perguntar a uma ferido grave, se tem o colesterol ou o nível de açúcar altos. Primeiro, devem-se curar as suas feridas. Depois podemos nos ocupar do restante. Curar as feridas, curar as feridas... e é preciso começar por baixo» (19 de Agosto de 2013).

A “saída” missionária para as periferias implica uma clara “opção preferencial pelos pobres”, na linha do Concílio Vaticano II, como nos recomenda insistentemente O Papa Francisco:

- * «Se a Igreja inteira assume este dinamismo missionário, há-de chegar a todos, sem exceção. Mas a quem deveria preferir? ... Não devem subsistir dúvidas, nem explicações que debilitem esta mensagem claríssima. Hoje e sempre “os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho” (Bento XVI, Aparecida, 2007) e a evangelização, dirigida gratuitamente a eles é sinal do Reino, que Jesus veio trazer. Há que afirmar sem rodeios que existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres» (*AE* 48).
- * «Nem sempre conseguimos manifestar adequadamente a própria beleza do Evangelho, mas há um sinal que nunca deve faltar: a opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e lança fora» (*AE* 195). «Sem a opção preferencial pelos pobres, o anúncio do Evangelho (...) corre o risco de não ser compreendido... Peço-vos que procureis comunitariamente novos caminhos para acolher esta renovada proposta» (*AE* 199-200).

Na linha das sugestões do Conselho Presbiteral, temos de desencadear um processo, que nos ajude a identificar e caracterizar as «periferias» da sociedade açoriana. Assim, além de outras iniciativas, vamos promover um encontro de Ouvidores, com especialistas na matéria, para encontrar os melhores caminhos de sinalizar e caracterizar as “periferias existenciais”, em cada Ouvidoria.

Ano da Vida Consagrada

4. Ao longo do Ano Pastoral 2014-15, estaremos atentos aos grandes acontecimentos eclesiais. A nível da Igreja Universal,

não podemos deixar de acompanhar a preparação e realização das duas Assembleias Gerais do Sínodo dos Bispos sobre a Família. E também o Ano da Vida Consagrada, a assinalar em 2015, por vontade expressa do Santo Padre.

Todos somos discípulos missionários: «Em todos os batizados, desde o primeiro ao último, atua a força santificadora do Espírito que impele a evangelizar» (AE 119). Mas, «o Espírito Santo - recorda o Papa - enriquece toda a Igreja evangelizadora também com diferentes carismas» (AE 130), entre os quais se contam os carismas da Vida Consagrada, que contribuem para edificar e renovar a Igreja.

Nesta perspetiva, a Igreja diocesana associa-se de boa mente às iniciativas, que vão ser promovidas, para assinalar o Ano da Vida Consagrada (2015), incentivando a Vida Consagrada, nos Açores, a procurar fazer um balanço da sua presença e ação na sociedade, com vista a promover, cada vez mais, a tal «saída missionária», preconizada pelo Papa Francisco.

A Diocese tem recebido muito dos vários carismas da Vida Consagrada e tem dado vocações para vários Institutos Religiosos. O Ano da Vida Consagrada pode ser uma oportunidade para lançar iniciativas de oração e ação em prol das vocações à Vida Consagrada.

Os encontros de preparação para o Crisma poderão ser ocasião de contato direto com membros da Vida Consagrada, nomeadamente, as religiosas de clausura do Convento das Clarissas, nas Calhetas (S. Miguel). A comunidade precisa ser rejuvenescida. Conta com 8 irmãs, a maioria com idade avançada: 4 da Madeira e 4 dos Açores. Rezemos por elas e demos a conhecer o único Convento de clausura, existente na Diocese.

O Dia Mundial da Juventude é também uma ocasião única para este intercâmbio de fé e encontro entre as várias gerações dos que acreditam e jogam a vida por Cristo e o Seu Evangelho.

Conclusão

Concluindo, recordo as palavras do Papa Francisco aos Bispos de CELAM, aquando da sua viagem a Rio de Janeiro, em Julho de 2013, em que contrapõe missão programática e paradigmática: «A missão *paradigmática* (...) implica colocar, em chave missionária, a atividade habitual e quotidiana das Igrejas particulares. Isso levará a uma dinâmica de reforma das estruturas eclesiais. A mudança de estruturas (de caducas a novas) não é fruto de um estudo de organização do sistema eclesiástico, de que resultaria uma reorganização estática, mas é consequência da dinâmica de missão. O que derruba as estruturas caducas, o que leva a mudar os corações é, precisamente, o espírito missionário».

Isto significa que não poderá haver uma conversão pastoral em chave missionária, sem uma autêntica renovação espiritual. Temos de nos deixar guiar e transformar pelo Espírito Santo, que Jesus prometeu enviar e envia, para que possamos ser, realmente, «discípulos missionários», hoje, aqui e agora.

Angra, 30 de Junho de 2014

✠ *António, Bispo de Angra*

3. OBJETIVOS E INICIATIVAS

OBJECTIVO GERAL

Na linhas das orientações do Papa Francisco, na Exortação Apostólica *A Alegria do Evangelho*, o objetivo geral para 2014-2015 é este:

CONVERSÃO PASTORAL EM "CHAVE" MISSIONÁRIA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar os agentes pastorais, a partir da Exortação Apostólica *A Alegria do Evangelho*.
- Caraterizar a realidade açoriana, a nível cultural, social e eclesial.
- Desencadear o processo de análise e revisão das respostas das instâncias e Serviços Pastorais da Diocese.

INICIATIVAS

A nível de Diocese:

- a) Na Semana da Diocese (3-9 de Novembro de 2014):
 - Encontros de Formação Permanente para agentes pastorais sobre a da Exortação Apostólica *A Alegria do Evangelho*.

- Encontro de Ouvidores, para encontrar caminhos e práticas para desencadear o processo de identificação e caracterização das periferias existenciais da sociedade.
- b) Retiro Anual e Encontro de Formação Permanente do Clero, a partir da Exortação Apostólica *A Alegria do Evangelho*.
- c) Realizar o Conselho Presbiteral em 2015, com o objetivo de desencadear o processo de análise e revisão das instâncias e serviços pastorais da Diocese.

A nível de Ouvidoria:

- Divulgação da Exortação Apostólica *A Alegria do Evangelho*.
- Caracterização das "periferias existenciais", a nível de Zona Pastoral e/ou de Ouvidoria...

A nível paroquial:

- Melhorar o serviço de atendimento e acolhimento às pessoas.
- Promover a dimensão comunitária e a qualidade das celebrações litúrgicas.
- Conhecer, orientar e evangelizar a religiosidade popular nas suas atitudes e manifestações.

4. CONSELHO PRESBITERAL (2014)

Comunicado Final

A 39.^a Sessão Plenária do Conselho Presbiteral da Diocese de Angra decorreu entre os dias 5 e 9 do mês de Maio de 2014, na Casa de Retiros de Santa Catarina, em Angra do Heroísmo, por convocatória do Prelado, subordinada ao tema: A Alegria do Evangelho na Vida dos Presbíteros.

O instrumento de trabalho centrava o âmbito desta sessão em dois temas extraídos da Exortação apostólica do Papa Francisco, *Evangelii Gaudium* (A Alegria do Evangelho): tentações dos agentes de pastoral hoje e homilia como diálogo empático com o Povo de Deus.

Esta assembleia plenária reuniu 12 Membros eleitos e 10 Membros em função do cargo, tendo o Bispo diocesano designado 3 Membros convidados.

1. Na abertura dos trabalhos, o Prelado dirigiu-se aos Conselheiros, recomendando que este Conselho Presbiteral ajude a lançar as bases de um caminho de conversão pastoral em chave missionária.
2. No período antes da ordem do dia o Ecónomo prestou contas da Diocese relativas ao ano de 2013 e projectos em curso: Centro Pastoral Pio XII e a conclusão das obras da Casa Betânia, para residência assistida do Clero, ambos na Ilha de São Miguel.

3. Os Conselheiros deram parecer favorável à criação da Quase-Paróquia de São Carlos, lugar da Paróquia de São Pedro de Angra, na Ilha Terceira.
4. Na verificação da aplicação das medidas da anterior sessão plenária é reiterada por este Conselho a urgência de implementação do portal digital da Diocese e das medidas já assumidas pela Pastoral da Comunicação.
5. Tiveram lugar sessões de trabalho que reuniram os Ouvidores e os Diretores de Serviços e Comissões Diocesanas sobre o Ano Pastoral em curso.
6. No âmbito da ordem do dia, foi apresentada uma síntese dos trabalhos enviados por 12 Ouvidorias e pelo Serviço Diocesano da Pastoral Familiar e Laicado. Foram diagnosticadas três classes de tentações dos agentes pastorais: pessoais, institucionais e sociais. No que se refere à homilia foram salientadas as etapas da sua preparação, realização e efeitos, assim como os aspectos positivos e negativos sublinhados por leigos.
7. Do debate resultou a constatação da necessidade de formação permanente do Clero e de um melhor acompanhamento dos padres, sobretudo os mais jovens e os idosos.
8. O Padre Abel Vieira, membro convidado, galvanizou os Conselheiros, apresentando uma leitura bem conseguida da *Evangelii Gaudium*, destacando alguns contextos e conteúdos fundamentais e interpelações possíveis da Exortação.

O Cónego António Rego, membro também convidado, integrou a homilia no todo da acção litúrgica, salientando os aspectos formais e técnicos da comunicação. Segundo este especialista, a Igreja vive um momento de grande verdade à luz desta Exortação apostólica.

9. Os Conselheiros constataam a necessidade de realizar uma caracterização da identidade do povo açoriano e de proceder a uma avaliação aprofundada da realidade da Igreja diocesana. Assim, o Conselho propõe a sinalização das várias periferias para a nova saída missionária ajustada à nossa realidade insular.
10. O Conselho regozija-se pelas recentes canonizações do Papa João XXIII e do Papa João Paulo II, passados 23 anos da sua visita aos Açores, e associa-se ao júbilo da Igreja Universal no anúncio da beatificação próxima do Papa Paulo VI.
11. Inserindo-nos na caminhada de preparação do Sínodo sobre a Família e cientes do momento difícil e de urgência que grande parte das famílias dos Açores vive, este Conselho apela que a Igreja local continue a dar uma resposta eficaz, nomeadamente através do Fundo de Emergência Social da Cáritas dos Açores.

Angra do Heroísmo, 9 de Maio de 2014

5. UM OLHAR SÍNTESE SOBRE A «EVANGELII GAUDIUM»

1º Alguns contextos da «Evangelii Gaudium»

1. A promulgação da EG foi uma **agradável surpresa** do Papa Francisco, no final do «Ano da Fé» (24-11-13), com **importantes desafios** pessoais e pastorais para a vida da Igreja para os próximos tempos.
2. **Génese da «Evangelii Gaudium»**: recolhendo trabalhos do Sínodo de 2012 sobre a Evangelização, consultando várias pessoas e exprimindo as suas próprias preocupações (16). Não é uma simples «*exortação apostólica pós sinodal*», como outras anteriores que conservamos.
3. A EG **não pretende ser um documento social** (184), embora aborde com frontalidade **alguns desafios da realidade actual**, no **capítulo segundo**: «*Na crise do compromisso comunitário (50-109)*» e no **capítulo quarto**: «*A dimensão social da evangelização (176-258)*».
4. É evidente que a EG **não representa uma rotura com a eclesiologia conciliar (LG e GS)** nem com o **magistério social** mais recente. Nem seria coerente que apresentasse decisões centralizadas, ao desencadear um **processo de renovação descentralizada da Igreja** (16).
Propõe sim **um novo modelo para a edificação da Igreja** com **prioridades concretas** para a sua **missão actual**: «*neste momento não nos serve uma simples administração. Constituíamo-nos em estado permanente de missão,*

em todas as regiões da terra» (25). «Desejo uma Igreja pobre para os pobres. É necessário que todos nos deixemos evangelizar por eles. A nova evangelização é um convite a reconhecer a força salvífica das suas vidas e a colocá-los no centro do caminho da Igreja» (198).

5. Ao estudar a «**Evangelii Gaudium**» convém não esquecer a **Evangelii Nuntiandi** de Paulo VI (08-12-75), a **Christifideles Laici** (30-12-88) e a **Redemptoris Missio** (07-12-90) de São João Paulo II, com alguma continuidade temática.
6. É o mais **longo, claro e coloquial** documento do magistério, **intencionalmente programático para este pontificado**, para ter consequências importantes a todos os níveis da vida da Igreja. **Pastoral em conversão**, (25-33). Merece uma atenção privilegiada neste **HOJE** do mundo e da Igreja (25).

2º Alguns conteúdos fundamentais da Exortação Apostólica EG

1. O tom geral de **alegria e esperança**, com um olhar realista para o mundo e para a Igreja: com abundantes referências bíblicas à alegria (1-8); «*um evangelizador não deveria ter constantemente uma cara de funeral*» (10); «*cristãos que parece terem escolhido viver uma Quaresma sem Páscoa*» (6); «*pessimistas lamurientos e desencantados com cara de vinagre*» (84, 85 e 109)
2. **A Evangelização é o fio condutor** de toda a exortação: **uma nova «saída» missionária para a transformação da Igreja** (19-24); **envolvendo todos como «discípulos missionários»** (110-122): «o desafio a **primeirar**, em quatro momentos: *envolver-se, acompanhar, frutificar e festejar* (24). «**De pessoa a pessoa**» (127-129), *contando com os carismas* (130-131), **também nas escolas e universidades**

no diálogo da fé com a razão e as ciências (132-134). A missão é a tarefa primária da Igreja, máximo desafio, a primeira de todas as causas. (15) Sem esquecer que o primado é de Deus (12).

3. Percebemos uma **chamada geral à conversão** de todos os **agentes pastorais** e das **estruturas eclesiais**, desde a mais modesta Paróquia até ao próprio Papado (25-33): «*uma renovação inadiável*» (27), «*o abandono do cómodo critério pastoral: «fez-se sempre assim*» (33).

Do **Capítulo II, «Na crise do compromisso comunitário»**, registemos as seguintes tentações dos agentes de pastoral:

- *Resistências pessoais a uma espiritualidade missionária (78-79);*
- *Relativismo prático (80);*
- *Acédia egoísta (81-83);*
- *Pessimismo estéril (84-86);*
- *Fechar-se em si mesmo sem a «mística da fraternidade» (87-92);*
- *Expressões diversas de mundanismo espiritual (93-97);*
- *A guerra entre nós (98-101).*

Com os seguintes apelos muito incisivos:

- *Não nos deixemos roubar o entusiasmo missionário (80);*
- *Não deixemos que nos roubem a alegria da evangelização (83);*
- *Não deixemos que nos roubem a esperança (86);*
- *Não deixemos que nos roubem a comunidade (92);*
- *Não deixemos que nos roubem o Evangelho (97);*
- *Não deixemos que nos roubem o ideal do amor fraterno (101);*

- *Não deixemos que nos roubem a força missionária (109).*

O Capítulo V: «Evangelistas com Espírito», apresenta um forte incentivo à recuperação da espiritualidade (259-288), com importantes motivações para um renovado impulso missionário:

- Evangelizadores que se abrem sem medo à acção do Espírito Santo (259-261)
- Evangelizadores que rezam e trabalham (262-263)
- O encontro pessoal com o amor de Jesus que nos salva (264-267)
- O prazer espiritual de ser povo (268-274)
- A acção misteriosa do Ressuscitado e do seu Espírito (275-286)
- A estrela da nova evangelização (287-288).

4. Temos sete opções claramente enunciadas pelo Papa. Convém não ser «mais papista do que o Papa» nem ter menos objectivos do que ele no n.º 17:

- *A reforma da Igreja em saída missionária,*
- *As tentações dos agentes pastorais,*
- *A Igreja vista como totalidade do povo de Deus que evangeliza,*
- *A homilia e a sua preparação,*
- *A inclusão social dos pobres,*
- *A paz e o diálogo social,*
- *As motivações espirituais para o compromisso missionário.*

5. É evidente a importância que o Papa dá à pregação missionária, concretamente na homilia e sua preparação

bem como na **catequese da Igreja**, em continuidade com os anteriores documentos do magistério (135-175), no **acompanhamento pessoal** e gradual dos processos de crescimento (169-173). Sublinha a importância do **querigma** e da **mistagogia** em todas as etapas da catequese. Quem não sente a urgência de uma profunda renovação da catequese da Igreja?

6. Faz uma opção clara pela **descentralização** na realização da missão evangelizadora da Igreja (16). Valoriza a função das **Conferências Episcopais** e sobretudo dos **Bispos**, abrindo **um processo sem precedentes de renovação sinodal da Igreja por via não conciliar**.

Cabe agora aos **Bispos** assumir as suas responsabilidades **à frente, no meio e atrás do povo** (31 e 33), com quem cooperamos como **«guias num discernimento pastoral sábio e realista»**.

7. A **amplitude evangélica da misericórdia se Deus** (112-114) deve estar presente em toda a pastoral da Igreja no nosso tempo: *«uma mãe de coração aberto»*; *«uma Igreja de portas abertas»*, *« Uma Igreja que não é uma alfândega de controladores da graça mas uma casa paterna onde há lugar para todos com a sua vida fatigante» privilegiando sempre os mais pobres (46-49)*. Que consequências poderá ter para a pastoral sacramental e familiar?

8. É forte a aposta na **inculturação do Evangelho**, muito articulada com a **religiosidade popular revalorizada**, (122-126), sem confundir uma com a outra. Nem todo o religioso é religiosidade popular... (70). Parece brilhante a abordagem às **culturas urbanas** (71-75).

Intencionalmente, pensam alguns, o Papa cita pronunciamentos anteriores dos **Bispos ou Conferências Episcopais** dos cinco continentes, dando o tom à desejável **descentralização na inculturação** da missão evangelizadora da Igreja (115-134).

9. É clara e insistente a **preocupação prioritária pelo homem e pelos mais pobres** que marca agora a «agenda pastoral» da Igreja (48-49, 176 e 198), no contexto da globalização, sobretudo nos **capítulos II e IV**, com destaque para «**A inclusão social dos pobres**» (186-216), «**O bem comum e a paz social**» e «**O diálogo social como contributo para a paz** (238-258).

Do capítulo II vale a pena reter estas afirmações fortes no contexto do **magistério social da Igreja**:

- *Não a uma economia de exclusão (53-54);*
- *Não a uma idolatria do dinheiro (55-56);*
- *Não a um dinheiro que governa em vez de servir (57-58);*
- *Não à desigualdade social que gera violência (59-60).*

Na análise da realidade social em ordem à paz, parecem «**inovadores**» os **quatro princípios enunciados** em ordem ao bem comum e à paz social:

- *O tempo é superior ao espaço: dar prioridade ao tempo é ocupar-se com iniciar processos para trabalhar a longo prazo sem a obsessão pelos resultados imediatos. (222-225);*
- *A unidade prevalece sobre o conflito, fomentando a comunhão nas diferenças. (226-230);*
- *A realidade é mais importante do que a ideia, tendo como critério a encarnação. (231-233).*
- *O todo é superior à parte, na tensão entre globalização e localização. Pensar global para um agir local: trabalha-se no que é pequeno, no que está próximo. (234-237).*

3º Algumas interpelações possíveis da «Evangelii Gaudium»

1. Não estará na hora de **acolher e divulgar** este documento, programático também para as nossas Paróquias e Diocese, em ordem á «renovação inadiável» da Igreja (25)?
2. Identificar as **periferias geográficas, sociais e existenciais** para a nova «saída missionária» pelos caminhos julgados mais ajustados à nossa realidade cultural insular. Que **situações humanas** exigem entre nós uma Igreja tipo «**hospital de campanha**», com mais sensibilidade social para com os mais pobres e frágeis também na nossa região (20 e 49)?
3. **Como envolver todos os batizados**, como «**discípulos missionários**», na responsabilidade de todos pelo Evangelho, sabendo do nosso envelhecimento e outras limitações no que respeita aos agentes pastorais necessários (119-120)?
4. Que podemos e devemos desde já «**descomplicar**» (por exemplo na aspecto orgânico, administrativo e burocrático) e em que podemos «**primeirar**» com mais ousadia evangélica nas nossas comunidades e diocese (24 e 27)?
5. Que **modelo de Paróquia** se impõe a partir do **nº 28 da EG**, lido em linha com o **nº 26 da CL**? Como envolver os paroquianos que temos na transformação das Paróquias em comunidades cristãs? A regeneração e «libertação» dos padres para a missão não passará também pela transformação do modelo de paróquias que «carregamos»?
6. Com o conhecimento que temos da **cultura açoriana** (para além da religiosidade popular), que aberturas encontramos para o **anúncio do Evangelho** no nosso tempo (115-118)?

Pe. Abel Vieira

6. O CATOLICISMO POPULAR NA PASTORAL ACTUAL

POVO E CULTURA POPULAR

O catolicismo popular sempre rodeou o catolicismo institucionalizado, como um horizonte envolvente, mas esteve ausente do campo da reflexão teológica e pastoral. Não partimos de deduções teóricas mas de uma realidade existente em homens e mulheres religiosos. Falar de religiosidade popular é falar também de cultura popular.

Enquanto o protagonista da cultura erudita é o indivíduo, o da cultura vivida é toda a colectividade; enquanto o primeiro a adquire numa forma voluntária e consciente, o segundo bebe-a naturalmente, como numa forma inconsciente e torna-se mais perceptível ao observador estranho que aos membros do próprio grupo. A primeira alimenta-se da segunda e fecunda-a.

A cultura vivida implica, portanto, o conjunto de sistemas simbólicos de um povo: crenças, mitos, arquétipos, tradições, lendas, emblemas e o conjunto de regras sociais: sistemas de parentesco, casamento, autoridade, propriedade, etc. Assim, cultura é religião expressada numa forma determinada, e religião é cultura. Na cultura popular, a ética é um conjunto de valores, de saberes. A estética é um conjunto de linguagens que expressam esses valores. A técnica é o saber manual, o artesanato.

A união harmónica da mensagem cristã com a cultura de um povo, o que com frequência se encontra nas manifestações

da piedade popular, é um motivo mais de estima pela mesma. Nas manifestações mais autênticas da piedade popular, a mensagem cristã, por um lado, assimila a cultura do povo e, por outro, infunde os conteúdos evangélicos sobre a vida e a morte, a liberdade, a missão e o destino do homem.

Assim pois, a transmissão de pais a filhos, de uma geração a outra, das expressões culturais, leva em si a transmissão dos princípios cristãos. A união pode ser tão profunda que elementos próprios da fé cristã convertem-se em componentes da identidade cultural desse povo. A piedade popular continua a ser uma das maiores expressões de uma verdadeira inculturação da fé, pois nela se harmonizam a fé e a liturgia, o sentimento e as artes, e se afiança a consciência da própria identidade das tradições locais. Realmente, a religiosidade popular é a primeira e fundamental forma de «inculturação da fé», que se deve deixar orientar pelas indicações da liturgia da Igreja, mas que por sua vez «fecunda a fé a partir do coração».

RELIGIÃO, PIEDADE E RELIGIOSIDADE POPULAR

Uma das formas onde a cultura popular se expressa é na religiosidade, ou seja, não é a cultura que cria a atitude religiosa, porque esta nasce da resposta do crente à presença do Mistério nele, mas cria as formas mediáticas do sujeito religioso a expressar, conforme e geografia, o clima, a história, a vida social, económica e política. Assim, como a cultura popular não é que se reconhece distinta do erudita, também na religião esta distinção não é feita pelo povo, mas pelas elites. O povo nem coloca o problema, a sua religiosidade é natural, envolvente, completa. Tem, simplesmente religião, sem adjectivos. Não se considera alternativa a outro sector da religião. Não se trata duma religião diferente, mas duma forma diferente de viver a mesma religião.

Por *religiosidade* entende-se aquela atitude fundamental do sujeito que procura relacionar-se com o divino. *Religiosidade popular* seria a atitude que origina formas de cultura popular mais simples, mais directas, mais rentáveis. Por mais simples, entenda-se a tentativa de superar uma prática religiosa demasiado intelectualista e abstracta, e de conceder uma maior participação ao sentimento e à imaginação. Por mais directas, entenda-se a rejeição das mediações clericais. Por mais rentáveis, entenda-se a satisfação de desejos utilitários. Aqui radica a susceptibilidade da religiosidade popular entrar em terrenos próprios da magia e da superstição. Por outro lado, tenha-se presente que a religião demasiado institucionalizada torna-se hermética, de difícil acesso, com complicadas hierarquias majestáticas no céu e na terra com chefias do sagrado. Assim, Metz, afirma que a ideia de Deus é “de si” uma ideia prática. Deus não pode ser pensado sem que este pensamento afecte e lesione os interesses imediatos do sujeito que trata de pensá-lo. Pensar a Deus leva consigo uma revisão das aspirações e dos interesses imediatos centrados em nós mesmos.

Esta definição pode levar a crer que se trata dum fenómeno reactivo: como se surgisse da religião institucionalizada e em oposição a ela, quando há quem pense que, na realidade, ocorre o inverso: primeiro existe o popular, depois, derivado deste, viria o institucional (enquanto não - popular). De facto, é difícil demonstrar, do ponto de vista histórico - temporal, qual é o primeiro. O que se pode constatar é que existe uma relação dialéctica entre o *popular* e o *oficial* - institucionalizado. No Oriente, esta relação tomou outro rumo e o *popular* foi sendo introduzido naturalmente no *oficial*, tornando-se institucionalizado. Também se poderia distinguir entre o popular e o popularizado, isto é, entre o que é originário do povo e o que nele foi introduzido por diversas vias.

A religiosidade popular é a conjugação do *resto* do paganismo latente, do *rasto* do cristianismo que por aqui passou e do *ros-*

to de Cristo, em cuja contemplação tudo se resolverá de vez. M. Clemente apresenta quatro grandes componentes da nossa religiosidade popular: 1. tudo quanto sobrevive do paganismo e sempre recomeça, porque corresponde a uma religiosidade “natural” que brota de um apelo espontâneo à segurança e à eternização; 2. o que vem das religiões não cristãs que aqui viveram ou vivem ou com as quais contactamos, do judaísmo ao islamismo, dos cultos africanos aos orientais e americanos; 3. o que provém das duas fontes - crenças pré-cristãs e não cristãs - mas que se encontra mais ou menos cristianizado; 4. o que é de inspiração puramente cristã.

No dizer do mesmo autor, a religiosidade popular leva em si mesma o amor à terra, ao sangue e aos mortos. Como entendem isto bem os nossos emigrantes.

O cristianismo tem as melhores condições para se tornar popular, sobretudo, por duas razões: porque afirma a bondade da criação e a verdade da encarnação, o que permite na religiosidade espontânea a ligação cósmica e a mediação constante do divino em objectos e experiências. Aplica-se a máxima «o que não é assumido não é redimido».

L. Maldonado aponta nove grandes características próprias da religiosidade popular, que se adaptam muito bem à nossa realidade, a saber: 1. **o mágico**, entendido positivamente como o sentido do supra/trans-racional, intuitivo, não cartesiano; 2. **o simbólico**, o corporal, a sensibilidade ecológica; 3. **o imaginário colectivo**, isto é, o sentido da imagem, da associação de imagens, a fantasia criadora, a importância do vestido como expressão duma novidade que nasce da interioridade; 4. **o místico**, entendido como a forte carga emotiva, vivencial, o sentido do silêncio e de certas técnicas de concentração, através da repetição de palavras, litanias, invocações e cantos; 5. **o festivo**, o celebrativo, a capacidade de decorar todos os espaços, de ter uma culinária própria para esses dias; 6. **o teatral**, isto é, a expressividade do espectáculo total, da representação

polícroma, da criação de cenários do espaço envolvente; 7. **O burlesco**, a farsa, o humor, a crítica, o disfarce; 8. **o comunal**, mais que característica é âmbito principal; assim nascem as confrarias e irmandades para canalizar a sua práxis religiosa e surgem as competições grupais, de bairro, os convites, etc.; 9. **o político**, visto que o religioso influi na manutenção de consciência de povo, e às vezes de uma luta pela própria dignidade, emancipação e liberdade.

É habitual falar-se também *de piedade popular*, tal como Paulo VI, querendo salvaguardar a essência da própria atitude religiosa, ficando a expressão *religião popular* mais próxima das formas culturais de expressar essa atitude. Pio XII, na *Mediator Dei* (1947), distingue a *piedade subjectiva*, que seriam as devoções, o que sai do mundo pessoal interior e a *piedade objectiva*, a liturgia, ou seja, a que uma pessoa recebe, que vem de fora, desde a celebração.

Como se fala, com razão, de um culto existencial (cf. Rom. 12, 2), ao lado de um culto sacramental, assim também devemos falar de uma piedade existencial ao lado de uma piedade devocional. Na tradição, foi-se impondo uma piedade ritual ou devocional sobre uma piedade vital ou existencial. O culto popular ao Espírito Santo poderia ajudar-nos a recuperar a piedade existencial: toda a existência que se inclina a partilhar o que se é e o que se tem, até o dom mais querido, é uma existência piedosa, que levará os outros a aproximarem-se dos piedosos sem temor, mas com confiança e serenidade. Para viver a piedade, pode seguir-se um duplo caminho: entrar na piedade de Deus, que suscita a nossa piedade para com Ele ou começar a ser piedosos com os outros, o que nos abrirá instintivamente a quem demonstrou a sua piedade no “mistério da piedade” (1 Tim. 3,16). A piedade popular existe, tem necessidade de ser ritualizada por mediações simbólicas, mas não se esgota nelas.

A RELIGIOSIDADE POPULAR À LUZ DO MAGISTÉRIO ACTUAL DA IGREJA

Os Bispos Latino-Americanos reagindo à falta de critérios, por parte do Concílio, para responder a esta questão, aproveitam os princípios missionológicos para a evangelização das religiões não cristãs e aplicam-nos à pastoral de grupos sociologicamente cristãos e católicos. Não se deveria ter uma atitude, com os de perto, menos dialogante e acolhedora do que aquela que se propunha para os não cristãos.

O critério teológico interpretativo fundamental para saber se tal expressão deve ser respeitada como autêntica ou não, ou se deva ser purificada, é de natureza cristológico - pascal, isto é, tem que manifestar uma fidelidade à revelação divina, plena na cruz e ressurreição de Jesus Cristo, e actualizada na história pela acção do seu Espírito. Do encontro dos Bispos em Medellin (1968), guardamos algumas conclusões pastorais importantes: a necessidade de estudos multidisciplinares nesta matéria, a realização de uma pastoral litúrgica e catequética adequada na totalidade do povo de Deus, uma vivificação das manifestações pela Palavra evangélica, a promoção de experiências vivenciais da fé nas comunidades eclesiais de base, e a promoção de uma pastoral mais dinâmica e interpelante.

Na sequência do *Sínodo sobre a Evangelização* (1974) onde “os bispos aprofundaram” o significado das expressões da religiosidade popular “com um realismo e um zelo pastoral que são de assinalar”, Paulo VI publica em a exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi* (1975), onde reconhece explicitamente que “se essa religiosidade popular for bem orientada, sobretudo mediante uma pedagogia da evangelização, ela é algo rico de valores”. Depois passa a enumerá-los assim: “1. Traduz em si uma certa sede de Deus, que somente os pobres e os simples podem experimentar; 2. torna as pessoas capazes para terem rasgos de generosidade e predisõe-nas para o sacrifício até

ao heroísmo, quando se trata de manifestar a fé; 3. comporta um apurado sentido dos atributos profundos de Deus: a paternidade, a providência, a presença amorosa e constante, etc.; 4. suscita atitudes interiores que raramente se observam algures no mesmo grau: paciência, sentido da cruz na vida quotidiana, desapego, aceitação dos outros, dedicação, devoção, etc. Em virtude destes aspectos, Nós chamamo-lhe de bom grado piedade popular”. Paulo VI já havia chamado a atenção aos que ignoram, descuidam ou desprezam a piedade popular e suas manifestações, para que tenham uma atitude mais positiva perante o fenómeno e considerem os seus valores.

Os Bispos Latino-Americanos, em Puebla (1979), entendem por *religião do povo*, *religiosidade popular* ou *piedade popular* “o conjunto de crenças profundas marcadas por Deus, das atitudes básicas que derivam dessas convicções e as expressões que as manifestam. Trata-se da forma ou da existência cultural que a religião adopta num povo determinado (...). É um catolicismo popular” (444). “A sapiência popular católica tem uma capacidade de síntese vital; engloba criativamente o divino e o humano, Cristo e Maria, espírito e corpo, comunhão e instituição, pessoa e comunidade, fé e pátria, inteligência e afecto. Esta sabedoria é um humanismo cristão que afirma radicalmente a dignidade de toda a pessoa como filho de Deus, estabelece uma fraternidade fundamental, ensina a encontrar a natureza e a compreender o trabalho e proporciona as razões para a alegria e o humor, mesmo no meio de uma vida muito dura” (448).

Na sequência do sínodo sobre a catequese (1977), João Paulo II publica a exortação apostólica *Catechesi Tradendae* (1979), onde pensa «em certos actos de piedade, praticados com desejo sincero de fazer penitência e de agradar ao Senhor. Subjacentes à maior parte dessas orações e atitudes, ao lado de elementos que são de pôr de parte, outros há também que, se bem utilizados, poderiam perfeitamente servir para fazer

progredir e aperfeiçoar o conhecimento do mistério de Cristo ou da sua mensagem: o amor e a misericórdia de Deus, a Encarnação de Cristo, a sua Cruz redentora e a sua Ressurreição, a acção do Espírito Santo em cada um de nós e na Igreja, o mistério do além-túmulo, as virtudes evangélicas, a presença do cristão no mundo, etc. Sendo assim, porque haveríamos de estar a aproveitar elementos não cristãos - ou até anti - cristãos - deixando de apoiar elementos que, muito embora precisem ser revistos ou corrigidos, têm já alguma coisa de cristão na sua raiz?» (CT 54).

Em 2002, é publicado, pelo competente órgão da Santa Sé, o *Directório sobre a Piedade Popular - Princípios e Orientações*. Depois de uma introdução (1-21), passa pela história das relações entre a liturgia e a piedade popular (22-59), fazendo o mesmo desta relação vista pelo magistério da Igreja (60-75). O III capítulo apresenta os princípios teológicos para a valoração e renovação da piedade popular, à hora de julgar' cada fenómeno e prática em análise, a ter em conta: a vida cultural: comunhão com o Pai, por Cristo, no Espírito (76-80); a Igreja como comunidade cultural (81-84); o sacerdócio comum e a piedade popular (87-89); a piedade popular e as revelações privadas (90) e a inculturação e a piedade popular (91-92). O IV capítulo desenvolve o enquadramento da piedade popular dentro do ano litúrgico (94-182); o capítulo V é dedicado à veneração de Maria (183-207); o VI aos santos (208-247); o VII aos sufrágios pelos defuntos (248-260); o VII trata dos santuários e peregrinações (261-287) e a conclusão (288). É um importante contributo para o estudo desta realidade prática.

Precisamente, este documento fala de uma questão omissa até agora, sobre responsabilidades e competências por relação às manifestações da piedade popular, como é o caso do culto do Espírito Santo, esclarecendo que as mesmas estão sob a responsabilidade do Ordinário do lugar, para toda a Igreja particular a ele confiada, competindo-lhe quatro funções: a sua

regulamentação, a animação na sua função de ajuda aos fieis para a vida cristã, a purificação no que seja necessário e evangelização das mesmas (9, 91-92).

A piedade popular como lugar de encontro com Jesus Cristo foi abordada de novo pelos Bispos Latino-Americanos e das Caraíbas, em Aparecida (2007).

Entre as expressões dessa espiritualidade contam-se: as festas patronais, as novenas, os rosários e *via-sacras*, as procissões, as danças e os cânticos do folclore religioso, o carinho aos santos e aos anjos, as promessas, as orações em família. Destacamos as peregrinações onde é possível reconhecer o Povo de Deus a caminho. Aí o cristão celebra a alegria de se sentir imerso no meio de tantos irmãos, caminhando juntos para Deus que os espera. A decisão de caminhar em direção a um santuário já é uma confissão de fé, o caminhar é um verdadeiro canto de esperança e a chegada é um encontro de amor. O olhar do peregrino deposita-se sobre uma imagem que simboliza a ternura e a proximidade de Deus. O amor detém-se, contempla o mistério, desfruta dele em silêncio. Também se comove, derramando todo o peso da sua dor e dos seus sonhos. A súplica sincera, que flui confiante, é a melhor expressão de um coração que renunciou à auto-suficiência, reconhecendo que sozinho nada pode. Um breve instante condensa uma viva experiência espiritual (259).

A piedade popular penetra delicadamente a existência pessoal de cada fiel e, ainda que se viva numa multidão, não é uma “espiritualidade de massas”. Nos diferentes momentos da luta quotidiana, muitos recorrem a algum pequeno sinal do amor de Deus: um crucifixo, um rosário, uma vela que se acende para acompanhar um filho na sua enfermidade, um Pai Nosso recitado entre lágrimas, um olhar entranhável a uma imagem querida de Maria, um sorriso dirigido ao Céu no meio a uma alegria singela (261).

Quando afirmamos que é necessário evangelizar ou purificar a piedade popular, não queremos dizer que esteja privada de riqueza evangélica. Simplesmente desejamos que todos os membros do povo fiel, reconhecendo o testemunho de Maria e também dos santos, procurem imitá-los cada dia mais. Assim procurarão o contato mais direto com a Bíblia e maior participação nos sacramentos, chegarão a desfrutar da celebração dominical da Eucaristia e viverão ainda melhor o serviço do amor solidário. Por esse caminho será possível aproveitar ainda mais o rico potencial de santidade e justiça social que a mística popular encerra (262).

Não podemos desvalorizar a espiritualidade popular ou considerá-la como modo secundário da vida cristã, porque seria esquecer o primado da ação do Espírito e a iniciativa gratuita do amor de Deus. A piedade popular contém e expressa um intenso sentido da transcendência, uma capacidade espontânea de se apoiar em Deus e uma verdadeira experiência de amor teologal. É também uma expressão de sabedoria sobrenatural, porque a sabedoria do amor não depende diretamente da ilustração da mente, mas da ação interna da graça. Por isso, a chamamos de espiritualidade popular. Ou seja, uma espiritualidade cristã que, sendo um encontro pessoal com o Senhor, integra muito o corpóreo, o sensível, o simbólico e as necessidades mais concretas das pessoas. É uma espiritualidade encarnada na cultura dos simples, que nem por isso é menos espiritual, mas que o é de outra maneira (263).

A piedade popular é uma maneira legítima de viver a fé, um modo de se sentir parte da Igreja e uma forma de ser missionários. No ambiente de secularização que vivem nossos povos, continua sendo uma poderosa confissão do Deus vivo que atua na história e um canal de transmissão da fé. O caminhar juntos para os santuários e o participar noutras manifestações da piedade popular, levando também os filhos ou convidando outras pessoas, é em si mesmo um gesto evangelizador pelo

qual o povo cristão se evangeliza a si mesmo e cumpre a vocação missionária da Igreja (264).

Os nossos povos identificam-se particularmente com o Cristo sofredor, olham-no, beijam-no ou tocam os seus pés machucados, como se dissessem: Este é “o que me amou e se entregou por mim” (Gl 2,20). Muitos deles golpeados, ignorados, despojados, não abaixam os braços. Com a sua religiosidade característica agarram-se ao imenso amor que Deus tem por eles e que lhes recorda permanentemente sua própria dignidade. Também encontram a ternura e o amor de Deus no rosto de Maria. Nela vêem refletida a mensagem essencial do Evangelho (265).

ATITUDES PASTORAIS FACE À RELIGIOSIDADE POPULAR

A relação da hierarquia eclesiástica com o povo, também na questão do Espírito Santo, tem oscilado entre quatro atitudes, de um lado e de outro. Por parte da hierarquia: 1. proposição ou sugestão; 2. prescrição ou ordem; 3. tolerância ou aceitação; 4. proscricção ou proibição. Por parte do povo, as que lhe correspondem, respectivamente: 1. aceitação voluntária; 2. submissão forçada; 3. sincretismo como remédio; 4. recusa ou repúdio.

Neste sentido, já é longa a Tradição de Igreja, como testemunha Agostinho de Hipona (354-430), a propósito dos que se embriagavam nas memórias dos mártires, ao perguntar: «Como podemos dar a nossa aprovação se a sã doutrina os condena, inclusivamente se se embriagam nas suas casas? Uma coisa é o que ensinamos, outra o que suportamos; outra o que mandamos fazer, e outra o que queremos corrigir e nos vemos obrigados a tolerar, enquanto não conseguimos a emenda».

Também o papa Gregório Magno (590-604), numa carta dirigida a Agostinho de Cantuária e aos seus companheiros de

missão, na qual, entre outras coisas, se refere ao sacrifício de bois, praticados pelos ingleses, o que faz lembrar os bezerros enfeitados dedicados ao Espírito Santo ou as corridas dos “toiros do bodo”, por onde se afirma o paganismo da festa, aconselha: “E como costumavam sacrificar grande número de bois em honra dos demónios, não lhes mudem nada nos costumes dos dias de festa (...). Os sacrifícios de animais que antes faziam ao demónio tomem-se assim numa forma de louvar a Deus; agradeçam-lhe os benefícios matando bois e comendo-lhes a carne numa refeição. E permitindo-lhe assim exteriorizar a alegria da mesma maneira, levar-se-ão mais facilmente ao conhecimento da alegria interior, pois é sem dúvida impossível tirar tudo ao mesmo tempo a almas tão simples (...). Os que desejam chegar a um cume, sobem passo a passo, não aos saltos”. Nas últimas décadas, a pastoral da religiosidade popular tem oscilado entre diversas tendências. Com a influência do Concílio Vaticano II, e antes dos movimentos apostólicos missionários, enfatizou-se a denominada pastoral intensiva, centrada no grupo de militantes ou na comunidade cristã. A partir de um cristianismo evangélico autêntico, de compromisso político ou de grande pureza litúrgica, criticou-se o catolicismo popular, como uma profanação da mensagem, uma paganização, uma idolatria, alienação ou escape. Esta opinião pastoral procedia de uma atitude elitista. O problema no tratamento da religiosidade popular é o de uma pastoral conformista ou ingénua que a fomenta sem crítica, por um conhecimento superficial da mesma, com ausência dum projecto evangelizador.

Além disso, também, hoje, a teologia católica e protestante tem uma visão diferente quanto à relação religião - fé /fê - religião. Na linha de K. Barth, a teologia católica tomou uma posição, em nome da pureza da fé que o Evangelho inspira, de menosprezar a religião. Para ser crente, bastava ter fé; sobrava a religião. Nesta lógica, a “fé despida” acabou por se evaporar

na maioria dos casos. Por outro lado, uma religiosidade se não for enxertada pela fé, facilmente cai no interiorismo alienante, vizinho do fanatismo e da magia. Tal como hoje se reclama a inculturação da fé para que assuma todo o humano, da mesma maneira temos de considerar legítimo que se assuma o nível mais profundo do humano que é o religioso. Hoje, nenhum teólogo considera que o religioso seja *per si* alienante ou idólatrico.

Depois da reforma, com a *Constituição sobre a Liturgia* (SC) do Vaticano II surgem algumas dificuldades, quanto ao lugar efectivo da religiosidade popular. As devoções, que anteriormente alternavam com o oficial, ou se faziam durante os actos deste, agora ficam entregues à iniciativa privada. Lembremos que as devoções eram a alternativa ao latim. A língua vernácula, de grande proveito, alterou esta situação, bem como a imigração às cidades, visto as devoções serem próprias das populações rurais. Hoje, o oficial, em muitas vezes e lugares, reduz-se à missa. Perante isto, há, também que evangelizar a liturgia, tirando-lhe a sobrecarga de moralismo, de meio da razão instrumental, consumista, sem gratuidade, nem festa, nem contemplação.

Paulo VI indicou três atitudes pastorais básicas a ter perante a religiosidade popular: 1. sensibilidade perante o facto; 2. percepção das suas dimensões interiores e dos seus valores inegáveis; 3. ajuda na superação dos seus riscos e desvios (EN 48). Vem dizer-nos que «é necessário ter em conta a piedade popular cristã e a sua relação com a vida litúrgica. Esta piedade cristã não pode ser ignorada, nem tratada com indiferença ou desprezo, porque se apresenta rica de valores e, de *per si*, já exprime uma certa atitude religiosa diante de Deus. Mas ela tem necessidade de ser continuamente evangelizada, a fim de que a fé que a inspira se torne um acto cada vez mais amadurecido e autêntico. Tanto os exercícios de piedade do povo cristão, como outras formas de devoção, desde que não subs-

tituam as celebrações litúrgicas nem com elas se confundam, são bem acolhidos e recomendados.... ».

Perante os fortes desequilíbrios de hoje, temos que reconhecer que o catolicismo popular, em muitas ocasiões, pode dar ao povo uma forma de existência harmónica, profunda, experiencial, frutuosa, gozosa, que assume as suas realidades mais entranháveis. Em tempo de crise parece que o *popular* adquire importância, na medida em que as pessoas se sentem perdidas nas suas seguranças. É a pergunta à eficácia da racionalidade, própria da postmodernidade. Além disso, hoje poderia ser um bom recurso, para a saúde e salvação da pessoa, devido ao vazio interior e à falta de sentido, aos compartimentos e às especializações desconexas, à desintegração, à angústia, às doenças psicossomáticas, ao isolamento, à falta de autoestima e de identidade, à facilidade da manipulação e da sedução, à propaganda superficial, às contradições inerentes à civilização industrial. Aqui, os nossos emigrantes teriam um grande testemunho a dar, para além da necessidade de voltar às raízes mais profundas da sua própria infância. Aqui, também se poderiam situar os grupos carismático-pentecostais que vão surgindo com o desejo duma religiosidade personalizada, comunitária, participativa, espontânea e experiencial, em contraste com uma sociedade técnica e uma Igreja fria.

Pelo que se conclui que a religiosidade popular é um fenómeno que provém de determinadas estruturas psíquicas, tais como a capacidade emocional, supra - racional, faculdades imaginativas, afectivas, associativas. Há uma carga experiencial e vivencial, uma fantasia rica e criadora, razões históricas e sociais. Afirmar, pois, que a religiosidade popular procede apenas duma destas fontes é uma insuficiência.

Pe. Hélder Fonseca Mendes

7. PROGRAMA DIOCESANO DA PASTORAL FAMILIAR 2014/2015

Referências orientadoras de Acção Pastoral em comunhão com o sínodo sobre a família

1. Acompanhamento na consolidação e dinamização do Serviço dos «Casais de Ligação» das 16 Ouvidorias da Diocese. É o que chamamos : «Pastoral Familiar-Açores 16».
2. Aparecimento de um casal em cada paróquia da Diocese Responsável pela Pastoral Familiar em ligação com o Conselho Pastoral Paroquial. É o que chamamos Pastoral Familiar -Açores 165».
3. Realização de um Encontro ou de Mini - Jornadas de Pastoral Familiar em cada Ouvidoria que inclua reflexão, testemunho, oração e convívio - festa.
4. Celebração no Ano Litúrgico e Pastoral dos dias mais relacionados com a Família e orientação para a celebração em todas as Ouvidorias da Semana da Vida.
5. Sintonia com a preparação e orientação do Sínodo da Família, numa ligação com o Departamento Nacional da Pastoral Familiar (presença nos Encontros em Fátima) e com a Cúria Diocesana na Área Pastoral na coordenação dos Serviços Diocesanos de Apoio à Pastoral.

8. INSTITUTOS RELIGIOSOS PRESENTES NOS AÇORES NO ANO DEDICADO À VIDA CONSAGRADA

INSTITUTOS MASCULINOS

DEHONIANOS - SCJ

Carisma: Unir, de forma explícita, a vida religiosa e apostólica dos seus membros à oblação reparadora de Cristo ao Pai pelos homens. Culto de amor e reparação ao Coração de Jesus vivendo como “profetas do amor e servidores da reconciliação”. Extrema atenção aos homens especialmente aos mais desprotegidos, e solicitude em suprir ativamente as insuficiências da Igreja. **Missão.** A missão dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos) em Portugal desenvolve-se nos seguintes campos: Pastoral Vocacional, Seminários, Formação inicial (Postulanteado, Noviciado, Escolasticado) e permanente, Pastoral Juvenil, Pastoral Paroquial, Pastoral da Educação, Pastoral Escolar, Pastoral Universitária, Pastoral da Comunicação Social, Casas de Espiritualidade, Animação e Formação espiritual, Magistério Teológico, Missões e Colaboração Internacional. Constituem prioridade a Pastoral Nacional, a Formação, a Pastoral Juvenil, as Missões e a Pastoral Vocacional.

Endereço: Centro Missionário do Coração de Jesus – Canada Duarte Borges, 90, S. Roque, Apartado 282, 9501-904 PONTA DELGADA, Tel. 296381610; Fax 296385840.

FRANCISCANOS – OFM

Carisma e missão: “A Regra e Vida dos Irmãos Menores é esta: observar o santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, vivendo em obediência, sem nada próprio e em castidade” (Regra Bulada 1,1). “A Ordem dos Frades Menores, fundada por São Francisco de Assis, é uma fraternidade em que os irmãos, seguindo mais de perto a Jesus Cristo sob a acção do Espírito Santo, se consagram totalmente a Deus como a seu amor supremo pela profissão, vivendo o Evangelho da Igreja segundo a forma observada e proposta por São Francisco. No seguimento de São Francisco devem os irmãos levar uma vida radicalmente evangélica em espírito de oração e devoção e em comunhão fraterna; dar testemunho de conversão e minoridade e, movidos de caridade para com todos os homens, anunciar o Evangelho ao mundo inteiro e pregar por obras a reconciliação, a paz e a justiça” (Constituições Gerais OFM, Art. 1).

Endereço: Fraternidade Franciscana, Caminho de Baixo, 41, S. Pedro, Apartado 230, 9701-903 ANGRA DO HEROÍSMO, Tel. 295333252, Fax 295333258; azores@ofm.org.pt.

IRMÃOS DE S. JOÃO DE DEUS - OH

Carisma e missão: A actual denominação da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus exprime a sua identidade, porque o motivo da sua existência na Igreja é viver e manifestar o carisma da hospitalidade segundo o estilo de São João de Deus. Consagrados ao Pai pelo Espírito, seguem mais de perto a Cristo casto, pobre, obediente e misericordioso. Deste modo, cooperam na edificação da Igreja, servindo a Deus no homem que sofre. O Carisma herdado de São João de Deus é assim definido nas actuais Constituições da sua Ordem Hospitaleira: Em virtude deste dom, somos consagrados pela acção do Espírito Santo, que nos torna participantes, de maneira singular, do amor misericordioso do Pai. A “misericórdia” é o fulcro do carisma e da espiritualidade de João de Deus e da sua Ordem. Procuram ser, na Igreja, uma imagem viva e colectiva da Misericórdia. Esta experiência transmite atitudes de benevolência e de dedicação, torna-nos capazes de cumprirmos a missão de anunciar e realizar o Reino entre os pobres e os doentes; transforma a nossa existência e faz com que, através da nossa vida, se torne manifesto o amor especial do Pai pelos mais fracos, que nós procuramos salvar, segundo o estilo de Jesus. A Missão da Ordem Hospitaleira é dedicar-se ao serviço da Igreja na assistência aos doentes e aos necessitados, com preferência pelos mais pobres. É importante referir que deverá ser sempre estabelecida uma aliança entre Irmãos e Colaboradores, alicerçada no dom da Hospitalidade, funcionando como impulso e estímulo para desenvolver a própria vocação, a fim de serem para o pobre e necessitado manifestação do amor misericordioso de Deus para com os homens.

Endereço: Casa de Saúde S. Rafael – R. Dr. Aníbal Bettencourt, C.P. 1.102, 9701-902 ANGRA DO HEROÍSMO, Tel. 295204330; Fax 295212076; irmãos.angra@isjd.pt.

INSTITUTOS FEMININOS

CLARISSAS

Carisma: No ano de 1212, Clara deixou a casa paterna, a nobreza e a riqueza, para «observar o Santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, na solidão e no silêncio, na oração contínua e na penitência generosa».

Missão: Todo o mundo é o «espaço do apostolado» de uma mulher da Ordem Contemplativa, dentro do sagrado da clausura. O seu lugar está no coração da Santa Igreja, a qual encontra, na celebração da Eucaristia, o ponto culminante de toda a sua ação. A «Oração do Coro», a meditação, a adoração são tempos fortes e intensivos durante o dia. A clausura - como sinal da existência exclusiva para Deus —, toma-se testemunho de só Deus ser toda a nossa riqueza. Trabalhamos em silêncio e oração, dentro de casa e na horta.

Endereço: Mosteiro de Nossa Senhora das Mercês - Rua da Boa Viagem, 4 - Calhetas - 9600-016 RIBEIRA GRANDE - Tel. 296 498 117.

CONGREGAÇÃO DO BOM PASTOR – CBP

Carisma e missão: Chamadas a uma missão de reconciliação, “expressimos o nosso carisma de amor misericordioso, através de uma vida apostólica ou através de uma vida contemplativa” (Const. Art. 1). A espiritualidade da Congregação coloca o seu acento no amor imenso de Jesus, Bom Pastor, por cada pessoa individualmente. O serviço das Irmãs apostólicas do Bom Pastor dirige-se particularmente a mulheres, jovens e crianças feridas pela injustiça, marginalizadas, tais como: jovens em situação de risco, por razões sócio/familiares, mulheres e crianças vítimas de abuso; mães solteiras; mulheres vítimas do “tráfico de mulheres”; junto de famílias vulneráveis; junto de mulheres que, tendo conhecido a prostituição, desejam levar uma vida normal; junto dos “sem abrigo” e dos prisioneiros, etc.. São muitas as pessoas que caminham ao lado das Irmãs do B.P.: “Associados Leigos”, Amigos do Bom Pastor, Voluntários e outros Colaboradores, assim como “trabalho em rede”. A oração é uma parte importante da vida quotidiana das Irmãs. Vivem em comunidades mais ou menos numerosas segundo as necessidades, incluindo as “comunidades de inserção” no meio dos mais carenciados. As Irmãs Contemplativas do Bom Pastor apoiam o trabalho das Irmãs apostólicas, através da sua vida silenciosa e de intensa oração.

Endereço: Instituto do Bom Pastor Nossa Senhora de Fátima: R. Agostinho Cymbrom, 15, 9500-445 FAJÃ DE BAIXO, Tel. 296636483; Fax 296636068; irmasmiguel@hotmail.com.

FRANCISCANAS HOSPITALEIRAS – CONFHIC

Carisma e Missão: A Irmã Franciscana Hospitaleira da Imaculada Conceição é pessoa escolhida e consagrada por Deus para seguir a Jesus Cristo, em fraternidade, e servir os irmãos, especialmente os mais necessitados, segundo o Espírito das Bem-aventuranças, num processo de conversão contínua. Como Irmã menor e a exemplo de Maria, serve o pobre, no acolhimento e na escuta do Verbo, compromete-se a viver a Hospitalidade com alegria e simplicidade em comunhão com a Igreja, numa dimensão profético-missionária, inserida no mundo e situada no tempo. A Congregação surgiu como resposta evangélica às inúmeras carências com que se debate o povo português em meados do séc. XX, tendo como fim específico tornar visível no mundo a Misericórdia divina, através da Hospitalidade, encarada como acolhimento dinâmico, servindo a humanidade sofredora, de preferência os mais pobres, e exercendo para com eles as obras de misericórdia. Seguindo-se o lema dos Fundadores “Onde houver o Bem a fazer, que se faça”, a Congregação exerce a sua missão nos setores de educação, saúde, assistência a crianças e idosos, promoção social, evangelização direta, Missões “ad Gentes”.

Endereço: *Cúria Provincial:* Casa de S. Francisco, R. da Bela Vista, 24, Pico da Urze, 9700-029 ANGRA DO HEROÍSMO; Tel. 295331057; Fax 295331943; confhic.azores@mail.telepac.pt.

- R. Walter Bensaúde, 4, 9900-142 HORTA, Tel. 292292877.
- R. Antero de Quental, 8, 9650-416 POVOAÇÃO, Tel. 296585473; Fax 296559240; confhic-povoação@sapo.pt.
- R. Corpo Santo, 9800-541 VELAS; Tel. 295412334.
- Casa de Repouso João Inácio de Sousa, 9800-559 VELAS, Tel. 295430200; Fax 295430201.
- Fraternidade de Santa Clara, Av. Tomás de Borba, 36, Pico da Urze, S. Pedro, 9700-198 ANGRA DO HEROÍSMO, Tel. 295333401; secretariastaclara@mail.telepac.pt.
- Casa de S. José, Candelária, 9950-126 MADALENA, Tel. 292622203; confhic-candelaria@sapo.pt.

IRMÃS DA DIVINA PROVIDÊNCIA E SAGRADA FAMÍLIA – DPSF

Carisma e missão: As Irmãs são chamadas e enviadas a ser apoio à vida e à vocação de todo o ser humano, de forma simples, pobre, abnegada, fraterna e humilde, procurando criar ambiente de família onde cada irmã se encontre, e viver numa atitude de total abandono à Providência Divina.

O carisma, dom do Espírito, confiado por Deus ao Fundador e à co-fundadora, foi-nos legado para lhe dar continuidade na vida da Igreja e no sociedade. A cada irmã cabe a responsabilidade de o acolher, amar, estimar, e, através da vida pessoal e comunitária dá-l’O a conhecer, contribuindo assim para o bem de toda a Igreja.

Endereço: Casa Pe. Adão Salgado, Rua P. Manuel José Pires, 27, 9680-171 VILA FRANCA DO CAMPO, Tel. 296583900.

IRMÃS DOROTEIAS

Carisma e missão: A Congregação das Irmãs de Santa Doroteia – fundada por Paula Frassinetti em Quinto-al-mare (Itália) a 12 de Agosto de 1834 – é chamada a continuar a missão de Jesus Cristo no mundo, e o espírito que a anima é procurar sempre e em tudo a maior glória de Deus pelo maior serviço aos homens (cf. Const. 1). A sua participação na missão de Jesus Cristo concretiza-se no serviço ao crescimento integral do homem através da Educação Evangelizadora (cf. Const. 5) com preferência pela juventude e pelos mais pobres (cf. Const. 26) promovendo, em fidelidade às orientações da Igreja, a justiça e a fraternidade universal (cf. Const. 28). Para a Congregação, educar significa deixar-se possuir pela pedagogia do Evangelho que leva o homem a descobrir-se amado por Deus, a acreditar nesse amor e a crescer como pessoa até à plenitude da maturidade em Cristo (cf. Const. 26). As Irmãs vivem em comunidade a sua entrega radical ao serviço do Reino. O amor de Jesus Cristo é o sentido e a força da sua vida em comunhão que, na Igreja, quer ser sinal e serviço para a transformação do mundo na grande família de Deus (cf. Const. 4). Sentindo com a Igreja, as Irmãs vivem a permanente exigência de universalidade, prontidão e compromisso na sua atitude de serviço ao reino (cf. Const. 8). O amor de Jesus Cristo, força da unidade da Congregação é vivido em simplicidade como importante característica desta família religiosa, (cf. Const. 10).

Endereço: Residência: Irmãs Doroteias – Rua Padre Francisco, 6 – 9630-173 SALGA - NORDESTE; doroteias.acores@sapo.pt.

IRMÃS HOSPITALEIRAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – IHSCJ

Carisma e missão: O carisma da Congregação é testemunhar, através de ação sanadora e evangelizadora junto das pessoas doentes, que o Cristo compassivo e misericordioso do Evangelho está vivo. A missão hospitaleira que realizam, orienta-se para a concretização da Doutrina Social da Igreja na promoção da Saúde e assistência na doença a pessoas no âmbito da Saúde Mental e Psiquiatria. Prestam cuidados de saúde numa perspetiva integral a pessoas portadoras de doença mental e/ou deficiência mental e outros doentes, segundo as necessidades de tempos e lugares, preferencialmente os mais pobres e desfavorecidos. Desenvolvem serviços de saúde nas seguintes áreas: psiquiatria, toxicodependência, gerontopsiquiatria, psicogeriatrica, psicopedagogia, deficiência mental, reabilitação psicossocial e cuidados paliativos, articulando, segundo a especificidade de cada área, as fases preventiva, curativa e reabilitadora. Orientam-se por um modelo integral de cuidar que assenta numa conceção humanista-cristã e integral da pessoa, centro da missão hospitaleira, e num conceito global de saúde que contempla as dimensões bio-psico-sociais, espirituais, éticas e relacionais. A sua atividade apostólica realiza-se promovendo uma cultura dignificadora enraizada nos valores hospitaleiros e a qualidade de cuidados, conciliando ciência e competência profissional com a humanidade e a caridade.

Endereço:: Casa de Saúde Nossa Senhora da Conceição: Lg. do Bom Despacho, 9500-167 PONTA DELGADA; Tel. 296306320; Fax 296286124; superiora.csns@ihscj.pt.
Casa de Saúde do Espírito Santo: 9701-872 ANGRA DO HEROÍSMO; Tel. 295401350; Fax: 295401356; superiora.caea@ihscj.pt.

IRMÃS REPARADORAS MISSIONÁRIAS DA SANTA FACE

Carisma e Missão: Constatam de duas dimensões: a reparação expiadora, sendo oferta permanente com Jesus Redentor e Maria, junto à Cruz, pela salvação do mundo; o apostolado missionário da misericórdia.

Sem obras próprias, procuram penetrar todos os meios para os evangelizar através da catequese, em missões paroquiais, em cadeias e hospitais, na assistência aos pobres ao domicílio, em obras sociais, em casas de retiro.

Endereço: R. Frei Manuel, 35-A, 9500-315 PONTA DELGADA; Tel. 296654100.

IRMÃS DE S. JOSÉ DE CLUNY – SJC

Carisma: Fazer a Vontade de Deus como Cristo obediente, enviado pelo Pai para salvar todos os homens: “Eis que venho para fazer a Tua Vontade” (Heb 10, 9); “Como o Pai Me enviou, também Eu vos envio”. (Jo 20, 21). “Conhecer a Vontade de Deus e cumpri-la foi a norma de pensamento e de ação de Madre Fundadora (beata Ana Maria Javouhey), o segredo do equilíbrio e da fecundidade da sua vida; ‘Fazer a Vontade de Deus, é tudo! Portanto é preciso vê-la em tudo, gostar de a cumprir, fazê-la amar’. É na busca e na realização desta Vontade que ela se alia a Cristo através de tudo, levando-nos consigo ao mais profundo do Verbo encarnado.”

Missão: Colaborar na evangelização e educação da fé, especialmente através do ensino, de tarefas hospitalares, sociais e pastoral paroquial, na simplicidade e na disponibilidade. “Pelos tarefas apostólicas – quer sejam proclamação da Palavra, educação da fé, ou preparação dos espíritos e dos corações através do ensino, tarefas hospitalares e sociais ou outras formas de serviço – fazem obra de evangelização, porque o Reino de Deus começado já neste mundo, cresce na medida em que progredem a justiça, a paz e a caridade”. “Mas a sua missão não se limita a atividades apostólicas, realiza-se com toda a vida; a adesão à Vontade de Deus expressa de modo especial na Regra, a fidelidade às exigências da consagração e da vida comunitária, a oração, o sofrimento, e até a morte, tudo é testemunho, tudo é anúncio de Cristo Senhor.”

Endereço: Colégio S. Francisco Xavier, R. Agostinho Pacheco, Apartado 1393, 9501-801 PONTA DELGADA, Tel. 296205200; Fax 296629858; csfxavier@hotmail.com.
Lar Mãe de Deus, R. da Mãe de Deus, 38, 9500-321 PONTA DELGADA, Tel.296283013; Fax 296654340.

IRMÃS SERVAS DA SAGRADA FAMÍLIA – ISSF

Carisma e missão: O carisma está definido nas Constituições nos seguintes termos: “Iniciada a 12 de Novembro de 1942, pela Ir. Purificação dos Anjos Silva, em obediência a duas linhas essenciais traçadas pelo Espírito de Cristo; o serviço dos mais pobres assistidos num especial ambiente de família. A Congregação, portanto, faz uma clara opção pelos pobres; pobres de pão ou de carinho, de saúde ou de cultura, de fé ou de esperança. Dedicase particularmente à libertação humana e espiritual de crianças e jovens provenientes das classes mais desfavorecidas, alargando o seu raio de ação a infantários, Colégios, Lares, Hospitais, obras missionárias e outras atividades apostólicas”.

Endereço: Casa de Trabalho Jesus, Maria e José: Praça 42, 9545-127 CAPELAS, Tel. 296298387; casatrabalhocapelas@sapo.pt.

IRMÃS VITORIANAS – FNSV

Carisma e missão: A Congregação das Irmãs Franciscanas de N. Sra. das Vitórias foi fundada a 15 de Janeiro de 1884 no Funchal, por Mary Jane Wilson – Irmã Maria de S. Francisco – para colaborar na missão salvadora de Cristo e tornar presente no mundo os valores do Reino. Esta Família Religiosa está espiritualmente agregada à Ordem dos Frades Menores e segue a Regra e Vida dos Irmãos da Terceira Ordem regular de S. Francisco de Assis. A caridade, vínculo da perfeição (cf. Col.3, 14), constitui o fundamento do viver que exprime alguns traços característicos, vividos pela Fundadora e que definem a sua espiritualidade: a) abandono filial a Deus Pai, adesão à Sua vontade e procura constante da Sua glória; b) união a Jesus Cristo, a quem servem no próximo e imitam como divino modelo; c) docilidade as Espírito Santo que dá luz e força para discernir a vontade de Deus; d) profunda vivência da Eucaristia e da Palavra de Deus, fonte da vida; e) especial devoção à Virgem Maria, sob o título de Nossa Senhora das Vitórias; f) adesão à Igreja e obediência às disposições do Papa e dos Bispos; g) ambiente franciscano de fraternidade, paz, alegria, simplicidade, pobreza e serviço; h) espírito ecuménico e catolicidade aberta a todos os povos e culturas; i) sensibilidade ao mais urgente, oportuno e eficaz em cada tempo e lugar. O carisma suscitado pelo Espírito Santo na Fundadora e dela herdado, leva as Irmãs a unir o serviço da caridade ao anúncio evangélico, com vista à promoção humana e espiritual dos homens, especialmente dos mais pobres, sejam-nos eles de pão ou de cultura, de amor ou de saúde, de justiça de fé ou de esperança.

Endereço: Santa Casa da Misericórdia, R. dos Clérigos 2, 9630-180 NORDESTE, Tel. 296488288.

MISSIONÁRIAS REPARADORAS – MR

Carisma e missão: A Congregação nasceu na Igreja como resposta de reparação e de fé à descristianização que se vinha acentuando em Portugal depois da proclamação da República. “Nós, Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus, por um dom especial do Espírito Santo, estamos intimamente associadas ao Mistério de Cristo e colaboramos na sua obra de salvação, reparando com Ele a glória de Deus, mediante o sacrifício de nós mesmas, na obediência à vontade do Pai, na oração contínua e no anúncio do Evangelho” (Constituições). A missão principal é a evangelização a todos os níveis, “*ad intra*” e “*ad gentes*”, dedicando-se com a mesma intenção a obras de promoção social, nomeadamente jardins de infância e outras.

Endereço: Centro Paroquial de Assistência, R. de Santa Rosa 9875-042 SANTO ANTÃO - SÃO JORGE, Tel. 295415273; missionarias@clix.pt.
Recolhimento de São Gonçalo, Rua da Rosa, 9700-171 AN-GRADO HEROÍSMO. Tel. 295212511; Fax 295216905.

RELIGIOSAS DE MARIA IMACULADA – RMI

Carisma e Missão: A Congregação das Religiosas de Maria Imaculada foi fundada no dia 11 de Junho de 1876 por Santa Vicenta Maria López e Vicuña, como resposta às urgentes necessidades das jovens, que chegavam das aldeias às grandes cidades para servir. As suas religiosas participando do Carisma da sua Fundadora, respondem ao chamamento de Cristo com a profissão dos Conselhos Evangélicos na Igreja. Vivem unidas pelo vínculo da caridade fraterna e santificam-se procurando a maior glória de Deus com a sua vida e os seus trabalhos apostólicos, associando-se à obra de Redenção. A Congregação fiel ao espírito e propósitos de Vicenta Maria, tem como missão evangelizar a jovem necessitada. Para tal, acolhe-a e condu-la por um caminho de libertação em Jesus Cristo, procurando que tome consciência da sua vocação humana. O Carisma da Fundadora leva o selo da espiritualidade inaciana, assimilada nos Exercícios espirituais: a procura e reabilitação da vontade de Deus; a caridade fraterna; o zelo pela salvação e santificação das jovens e a santificação das religiosas como condição para consegui-lo; a obediência – expressão de fé e amor a Cristo – como procura da vontade divina através da mediação humana e vínculo de união para a missão; a oração como união com Deus e força para o apóstolado; a união com Maria desde Cristo e em Cristo; o amor à Eucaristia como sacrifício, comunhão e presença assim como meio de participação na vida trinitária.

Endereço: Lar para o ensino secundário e universitário: Convento da Esperança, Av. Roberto Ivens, S/N, 9500-239 PONTA DELGADA, Tel. 296284453; Fax 296283801; rmipdl@hotmail.com.

9. CALENDÁRIO DIOCESANO 2014 - 2015

Setembro 2014

- 1-4 – Encontro de formadores dos Seminários – Fátima
- 9-11 – A dimensão social do anúncio do Evangelho
– Pastoral Social – Fátima
- 10 – Abertura do ano letivo no Seminário Episcopal
e tomada de posse na Equipa Formadora
- 17-20 – 500 anos do Funchal – uma diocese global
- Congresso Científico – Funchal
- 20-21 – Jornadas Missionárias – Fátima
- 25-26 – Jornadas Nacionais de Comunicação Social
- 28 – Jornada de oração pelo Sínodo da Família

Outubro 2014

- 4 – Festa de S. Francisco (Família Franciscana)
- 5 – Abertura do ano pastoral na Diocese
- 5-12 – Semana Nacional da Educação Cristã
- 5-19 – I Assembleia do Sínodo sobre a Família – Roma
- 6 – 65º. Aniversário da ordenação sacerdotal de
D. Arquimino, Bispo Emérito de Macau – Pico
- 16 – Aniversário da Dedicção da Igreja Catedral
- 17-19 – A experiencia mística cristã
– V centenário de St^a. Teresa de Jesus – Fátima
- 18-19 – Jornadas da Pastoral Familiar – Fátima
- 19 – Dia Mundial das Missões. Beatificação de Paulo VI

Novembro 2014

- 1 – Solenidade de Todos os Santos
- 2 – Comemoração dos Fieis Defuntos
- 3 – 480 anos da criação da Diocese de Angra
– Celebração na Sé
- 3-9 – Semana da Diocese
 - 4 – Encontro nacional sobre o projeto de renovação da pastoral da Igreja em Portugal – Fátima
 - 5 – Formação para agentes pastorais (Pós-laboral)
– Terceira
 - 6 – Formação para agentes pastorais (Pós – laboral)
– São Miguel
- 6-7 – Encontro Diocesano de Ouvidores – Ponta Delgada
- 9 – Encerramento da Semana da Diocese
em N^a. S^a. da Paz, Vila Franca do Campo
- 9-16 – Semana dos Seminários
- 10-14 – Retiro para o Clero – Fátima
- 23-29 – Semana Bíblica em S. Miguel
- 29-30 – Dia de Oração pela Vida Nascente
- 30 – Início do Advento

Dezembro 2014

- 7 – Apresentação às Ordens Sacras – Angra
- 8 – Imaculada Conceição da Virgem Maria
– Ordenação de Diáconos e Instituição no
Ministério de Leitores – Angra
- 25 – Natal do Senhor

Janeiro 2015

- 4 – Festa do SSm^o. Salvador
– 500 anos da Matriz da Horta
- 18-25 – Oitavário de oração pela unidade dos cristãos
- 20 – 60^o. Aniversário da Conferencia Vicentina
do Seminário
- 26-29 – Retiro para o Clero – Terceira
- 29 – Formação permanente para agentes pastorais
(pós-laboral) – Terceira
- 30 – Formação permanente para o clero – Terceira

Fevereiro 2015

- 1 – Dia da Universidade Católica
- 2 – Dia do Consagrado- 2015 - Ano da Vida Consagrada
- 2-5 – Retiro para o Clero – São Miguel
- 5 – Formação permanente para agentes pastorais
(pós – laboral) – São Miguel
- 6 – Formação permanente para o clero – São Miguel
- 11 – Dia Mundial do Doente
- 14 – Dia dos Namorados
- 18 – Cinzas – Começa a Quaresma
- 23-28 – Jornadas Bíblicas – Terceira, Pico e Faial

Março 2015

- 1 – Centenário do Semanário «A Crença»
- Vila Franca do Campo
- 8 – Dia e Semana da Caritas
- 13 – Aniversário da eleição do Papa Francisco (2012)
- 15 – Instituição no Ministério de Acólitos – Angra
25^o. aniversário da instituição no ministério

- de Acólito de 18 leigos
Aniversário natalício do Bispo Diocesano (1941)
19 – S. José. Dia do Pai. Aniversário do Pontificado do
Papa Francisco (2012)
22 – Dia Diocesano do Doente
29 – Ramos – Jornada da Juventude
31 – Missal Crismal

Abril 2015

- 2-4 – Tríduo Pascal
5 – Páscoa
6-10 – Retiro anual do Clero – Pico
20-24 – Conselho Presbiteral
25-30 – Visita Pastoral às Flores
(500 anos da Paróquia das Lajes)
26 – Dia Mundial de Oração pelas Vocações Consagradas
e Semana das Vocações

Mai 2015

- 1-7 – Conclusão da Visita Pastoral às Flores
3 – Dia da Mãe
9-11 – Festa do Senhor Santo Cristo – Ponta Delgada
10-17 – Semana da Vida
12-13 – Festas de N^a. S^a. de Fátima
15 – Dia Internacional da Família
– Celebração Diocesana em Santa Maria
17 – Ascensão. Dia das Comunicações Sociais
22 – Solenidade do Beato João Batista Machado,
padroeiro da Diocese
24 – Pentecostes – Dia do Apostolado dos Leigos
31 – Santíssima Trindade

Junho 2015

- 7 – Corpo de Deus
- 12 – Coração de Jesus
 - Dia de oração pela santificação dos Sacerdotes
- 21 – Ordenações e Jubileus sacerdotais – Sé, 18 h.
 - 65 Anos – Cónegos Caetano Tomás, Gil Mendonça
 - 50 Anos – Padres João Serpa, José Escobar, Aurélio Noia e José Carlos Simplício
 - 25 Anos – Padres Luciano Oliveira e Vítor Arruda
- 24 – S. João Baptista
- 26-28– Encontro sobre a espiritualidade de Santa Teresa de Jesus (500 anos) – S. Miguel
- 28 – Encerramento do ano pastoral na Diocese
- 29 – São Pedro e São Paulo
- 30 – Aniversário de ordenação episcopal de D. António e entrada da Diocese (1996)

Julho 2015

- 16 – Festas de Nossa Senhora do Carmo

Agosto 2015

- 6 – Titular da Catedral. Festa do Senhor Bom Jesus
 - Pico
- 11-12 – Dia das Migrações – peregrinação Nacional
- 15 – Assunção da Virgem Maria
- 25 – Aniversário da morte de D. Aurélio (2012)

OFERTÓRIOS CONSIGNADOS EM 2015

1	Fevereiro	Universidade Católica
8	Março	Cáritas Portuguesa
3	Abril	Lugares Santos de Jerusalém
26	Abril	Vocações e Seminário
17	Maio	Meios de Comunicação Social
24	Maio	Apostolado dos Leigos
28	Junho	Cadeira de S. Pedro
16	Agosto	Pastoral da Mobilidade
18	Outubro	Missões
8	Novembro	Diocese de Angra

CALENDÁRIO 2014 / 2015

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	F	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	N	26	27
28	29	30	31			

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				F	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	F	4
P	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	F
26	27	28	29	30		

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					F	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	F	5	6
7	8	9	F	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	F
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

10. ORAÇÕES

POR UMA IGREJA "EM SAÍDA"

Virgem e Mãe Maria,
Vós que, movida pelo Espírito,
acolhestes o Verbo da vida
na profundidade da vossa fé humilde,
totalmente entregue ao Eterno,
ajudai-nos a dizer o nosso «sim»
perante a urgência, mais imperiosa do que nunca,
de fazer ressoar a Boa-Nova de Jesus.

Vós, cheia da presença de Cristo,
levastes a alegria a João o Batista,
fazendo-o exultar no seio de sua mãe.
Vós, estremecendo de alegria,
cantastes as maravilhas do Senhor.
Vós, que permanecestes firme diante da Cruz
com uma fé inabalável
e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição,
reunistes os discípulos à espera do Espírito
para que nascesse a Igreja evangelizadora.

Alcançai-nos agora um novo ardor de ressuscitados
para levar a todos o Evangelho da vida
que vence a morte.
Dai-nos a santa audácia de buscar novos caminhos
para que chegue a todos
o dom da beleza que não se apaga.

Vós, Virgem da escuta e da contemplação,
Mãe do amor, esposa das núpcias eternas,
intercedei pela Igreja, da qual sois o ícone puríssimo,
para que ela nunca se feche nem se detenha
na sua paixão por instaurar o Reino.

Estrela da nova evangelização,
ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão,
do serviço, da fé ardente e generosa,
da justiça e do amor aos pobres,
para que a alegria do Evangelho
chegue até aos confins da terra
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.

Mãe do Evangelho vivo,
manancial de alegria para os pequeninos,
rogai por nós.
Ámen. Aleluia!

Papa Francisco
(Evangelii Gaudium, 288)

LADAINHA AÇORIANA

Invocações a Deus (16): Tende piedade de nós

Santíssima Trindade (*Capelo, Mosteiro e Lajes do Pico*)

SS. Salvador (*Matriz da Horta, Ribeirinha de S. Miguel e Sé*)

Santo Cristo (*Fazenda das Lajes*)

Santa Cruz (*Graciosa, Ribeiras, Lagoa e Praia da Vitória*)

Bom Jesus Menino (*Ribeira das Tainhas*)

Bom Jesus (*Rabo de Peixe*)

Divino Espírito Santo (*Feteira do Faial, Maia e Vila Nova*)

Invocações à Virgem Maria (70) – Rogai por nós

Mãe de Deus (*Povoação*)

Senhora da Anunciação (*Achada*)

Senhora da Conceição

(*Horta, Santa Cruz das Flores, Ribeira Grande, Fazenda do Nordeste, Mosteiros e Angra*)

Senhora da Graça

(*Praia do Almoxarife, Faial da Terra e Porto Formoso*)

Senhora de Belém (*Terra Chã*)

Senhora da Boa Nova (*Bandeiras*)

Senhora da Purificação (*Santo Espírito*)

Senhora da Apresentação (*Capelas*)

Senhora da Estrela (*Ribeira Grande*)

Senhora das Candeias

(*Candelária do Pico e Candelária de S. Miguel*)

Senhora da Luz

(*Flamengos, Graciosa, Fenais da Luz e Pedreira*)

Senhora do Pilar

(*Cedros das Flores, Bretanha e Cinco Ribeiras*)

Senhora dos Remédios

(*Fajazinha, Lomba de Loução e Bretanha*)

Senhora da Saúde (*Arrifes*)

Senhora da Ajuda (*Pedro Miguel, Prainha, Bretanha, Covoada*)

Senhora do Amparo (*Algarvia*)
Senhora das Necessidades (*Atalhada*)
Senhora do Bom Despacho (*Almagreira*)
Senhora do Socorro (*Salão*)
Senhora do Livramento (*Caveira e S. Miguel*)
Senhora das Mercês (*Feteira da Terceira*)
Senhora das Angústias (*Faial*)
Senhora das Dores (*Praia do Norte e Criação Velha*)
Senhora da Piedade (*Pico e Ponta Garça*)
Senhora da Pena (*Fontinhas*)
Senhora da Misericórdia (*Cabouco*)
Senhora da Boa Vigem (*Calhetas*)
Senhora da Assunção (*Santa Maria*)
Senhora dos Anjos (*Água de Pau e Fajã de Baixo*)
Senhora dos Prazeres (*Pico da Pedra*)
Senhora dos Milagres
(*Corvo, Lajedo das Flores, Arrifes e Serreta*)
Senhora das Neves (*Norte Grande e Relva*)
Senhora da Oliveira (*Fajã de Cima*)
Senhora do Rosário
(*Lajes das Flores, Topo, Rosais, Achadinha, Lomba da
Maia e Lagoa*)
Senhora do Guadalupe (*Graciosa e Agualva*)
Senhora da Penha de França (*Água Retorta e Posto Santo*)
Senhora de Fátima (*Lajedo de S. Miguel*)

Invocações aos Anjos e aos Santos (80) – Rogai por nós

São Miguel Arcanjo
(*Vila Franca do Campo e Lajes da Terceira*)
São João Baptista (*S. João do Pico e Casa da Ribeira*)
São Lázaro (*Norte Pequeno e Água de Alto*)
Santos Reis Magos (*Fenais da Ajuda*)
São José
(*Fajã Grande, Ribeira Chã, Salga, Ponta Delgada e Santa
Luzia da Praia*)

São Pedro

(Ponta Delgada das Flores, Santa Maria, Ribeira Seca da Ribeira Grande, Ponta Delgada de S. Miguel, Vila Franca do Campo, Nordestinho, Biscoitos, Ribeirinha da Terceira e na Cidade de Angra)

São Mateus

(Ribeirinha do Faial, Praia da Graciosa, Pico, Urzelina e Terceira)

São Bartolomeu *(Silveira e Terceira)*

São Tiago *(Ribeira Seca de S. Jorge)*

São Paulo *(Ribeira Quente)*

Santa Ana *(Beira, Furnas e Feteira do Nordeste)*

Santa Maria Madalena *(Madalena)*

Santa Luzia *(Pico, Feteiras do Sul e Angra)*

São Sebastião

(Calheta do Nesquim, Ginetes, Matriz de Ponta Delgada e Terceira)

Santo Antão *(Ribeirinha do Pico e S. Jorge)*

São Brás *(S. Miguel e Terceira)*

Santa Catarina de Alexandria

(Castelo Branco, Calheta e Cabo da Praia)

Santa Bárbara

(Cedros, Ribeiras do Pico, Santa Maria, Manadas, Ribeira Grande, das Capelas, Fonte do Bastardo e no concelho de Angra)

São Roque *(Pico, S. Miguel e Altares)*

São Nicolau *(Sete Cidades)*

São Bento *(Terceira)*

Santo Amaro *(Pico e S. Jorge)*

São Jorge *(Velas, Nordeste e Doze Ribeiras)*

Santa Clara *(S. Miguel)*

São Caetano *(Lomba das Flores e Pico)*

Santa Beatriz *(Quatro Ribeiras)*

São Vicente Ferreira *(S. Miguel)*

Santo António

(Pico, S. Jorge, Nordesteinho, das Capelas e Porto Judeu)

Santa Margarida *(Porto Martins)*

Santa Rita *(Terceira)*

São Francisco Xavier *(Raminho)*

Beato João Baptista Machado *(Diocese de Angra)*

*Organização de Pe. Hélder Fonseca,
a partir dos oragos das 165 paróquias
que constituem a Diocese de Angra nos seus 480 anos*